

MOVIMENTOS SOCIAIS E AS SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Eixo: Marxismo, educação e luta de classes: desafios históricos e urgências contemporâneas

Edriano Pereira da Silva¹
Lívia Barbosa Carlos²
Karla Christiane de Góis Lira³

RESUMO

O trabalho surgiu com base em estudos e pesquisas referentes a temática específica e do interesse dos seus autores em discutir sobre movimentos sociais e o entrelaçamento entre o Marxismo e a Educação, numa perspectiva social, política e de mudanças. O estudo tem como foco os diferentes movimentos sociais no tocante a educação e mudanças sociais na estrutura política do país, em se tratando de políticas educacionais. Em princípio é dada a conceituação sobre Movimentos Sociais e ao longo da discussão são abordados sobre o Movimento dos sindicatos dos professores, os movimentos estudantis e a contribuição dos Partidos Políticos de Esquerda na mobilização das massas. A metodologia empregada para a realização desse artigo baseia-se numa pesquisa de cunho bibliográfico por meio do mapeamento da literatura produzida no âmbito desta temática, também é utilizado como fonte de pesquisas, noticiários e publicações divulgadas na internet.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais, Educação, Políticas Educacionais.

ABSTRACT

The essay appeared based on studies and research relating to specific themes and interests of their authors to discuss social movements and the entanglement between Marxism and Education, in a perspective social, political and of changes. The study focuses on the different social movements concerning to education and social change in the political structure of the country, when it comes to education policy. In principle it is given the conceptions of Social Movements and throughout the discussion are covered about the Movement of teacher unions, student movements and the contribution of Political Parties of the Left in the mobilization the masses. The methodology used to conduct this article is based on a survey of bibliographic die by mapping the literature produced within this theme is also used as a source of research, news and publications disseminated on the internet.

Keywords: Social Movements, Education, Educational Policy.

¹ Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia.

² Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia.

³ Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um breve histórico sobre alguns movimentos sociais engajados na luta política por melhores condições de educação do nosso país, do enfrentamento político e das mobilizações empregadas como estratégias e formas de luta das massas exploradas pelo Aparelho Político de Estado. Ao longo da discussão, são apresentados alguns grupos politicamente organizados como o movimento dos sindicatos de professores, os movimentos estudantis e a participação dos Partidos Políticos de Esquerda no engajamento da luta política no interior das massas.

A pesquisa também mostra algumas pautas de reivindicações, objetivos demarcados pelos grupos citados, suas características e ideologias que seguem, sendo estas imprescindíveis no pensamento e direção da luta coletiva desempenhada por esses movimentos sociais.

Também são apresentadas ao longo desse trabalho algumas conquistas e melhorias alcançadas pela classe trabalhadora e estudantil que lutam e reivindicam por melhores condições de trabalho, questões salariais e pela democratização da educação, isto é, por meio das mobilizações sociais no âmbito social e educacional.

Consideramos que o presente trabalho é de suma importância para a discussão e reflexão sobre a temática proposta, abordando questões pertinentes a movimentos sociais no âmbito político, social e educacional.

O artigo organiza-se na seguinte forma: iniciaremos com a conceituação de movimentos sociais, para uma melhor compreensão da discussão a seguir; em seguida iremos discorrer sobre a contribuição dos partidos políticos de esquerda na mobilização das massas, sendo estes propulsores da luta coletiva. Após esta discussão enfatizaremos os movimentos dos sindicatos dos professores e os movimentos estudantis, buscando conhecê-los ao longo da história, quais seus objetivos e contribuições na educação.

CONCEITUANDO MOVIMENTOS SOCIAIS

O conceito de movimento social refere-se à ação coletiva de um grupo organizado, que tem como objetivo alcançar mudanças sociais por meio da luta política, conforme seus valores e ideologias dentro de uma determinada sociedade e de um contexto específico, permeado por tensões sociais, de acordo com Gohn (2011, p.335).

[...] Nós os encaramos como ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas. Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios a ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações, etc.) até as pressões indiretas [...].

A autora concebe a ideia de Movimentos Sociais, como aquele que está envolvido em questões políticas e culturais, viabilizando uma organização coletiva para a articulação das massas no tocante as suas exigências e necessidades. Adotando diferentes formas de ação, desde a denúncia para a ação direta, isto é, por meio de ocupações, mobilizações, passeatas, etc.

Os movimentos sociais são definidos em conservadores e progressistas, Gohn (2011). O movimento social conservador não propõe mudanças sociais de emancipação política, mas sim busca a manutenção da ordem estabelecida, utilizando o poder ideológico e a repressão como formas de assegurar o *status quo* de uma sociedade dividida em classes sociais, Althusser (1985, p.74):

Com efeito, são estes que garantem, em grande parte, a reprodução mesma das relações de produção, sob o escudo do aparelho repressivo do Estado. É neles que se desenvolve o papel da ideologia dominante, a da classe dominante, que detém o poder do Estado. É por intermédio da ideologia dominante que a harmonia (por vezes tensa) entre o Aparelho repressivo do Estado e os Aparelhos Ideológicos de Estado e entre os diferentes Aparelhos Ideológicos de Estado é assegurada.

Este teórico é claro ao afirmar que os Aparelhos Repressivos e Ideológicos de Estado tem como função a coerção, sejam por meio da inculcação de ideias da classe dominante e por meio da repressão, representada pela violência física como meios de garantir a subordinação e manutenção da ordem por parte da classe trabalhadora.

O movimento social progressista diferentemente do movimento conservador busca refletir a partir da consciência de classe sobre a realidade social e constrói propostas, articula ações coletivas que agem como resistência à exclusão e antagonismos de classe, lutando pela transformação social e pelo fim da exploração do homem pelo homem.

A partir do final da década sessenta houve uma efervescência dos movimentos sociais no Brasil, numa época em que a repressão censurou os diversos meios de comunicação, amordaçando assim a opinião pública, no entanto uma grande parcela da população estava revoltada e se organizavam contra o governo vigente, por meio de protestos nas ruas, manifestações e também a luta armada, Gohn (2011, p.347):

[...] Outros movimentos questionaram diretamente o regime militar, como o movimento pela anistia, ou ainda os movimentos políticos de resistência armada de setores que optaram pela guerrilha. A universidade foi um grande palco de debates nesse período de resistência, e a SBPC⁴, junto com entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), associações de jornalistas, Cúrias Metropolitanas e outras, acolheram os debates e participaram dos atos de protesto contra o regime vigente.

Esses movimentos no Brasil tiveram forte influência do marxismo, pela ideia da luta coletiva e de classe, sendo estas vinculadas ao espaço urbano e rural. No espaço urbano, a população lutava pela melhoria da educação, saúde, saneamento básico, democracia, dentre outros; e no espaço rural, a luta intensificava-se pela questão da terra, isto expressado pelos movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e pequenos proprietários rurais, que reivindicavam a reforma agrária.

Os Movimentos Sociais progressistas possuem uma concepção de educação efetivamente popular, o que na perspectiva freireana, esta educação deve privilegiar o diálogo como princípio pedagógico, a liberdade e a autonomia como a formação humana como princípios para uma educação libertadora, como salienta Freire (1985, p.78):

A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar e de narrar ou de transmitir "conhecimentos" e valores aos educandos, meros pacientes a maneira da educação bancária, mas um ato cognoscente [...] educação problematizadora consiste de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.

De uma maneira geral os movimentos objetivam a mudança, a transição ou mesmo a revolução de uma realidade hostil a certo grupo ou classe social. Seja a luta por um algum ideal, seja pelo questionamento de uma determinada realidade que se caracterize como algo que impede a realização dos anseios destes movimentos, construindo uma identidade para a luta e defesa de seus interesses.

A CONTRIBUIÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS DE ESQUERDA NA MOBILIZAÇÃO DAS MASSAS

Os Movimentos Sociais são marcados por inúmeras formas de manifestações e demonstrações da agitação política dos diversos grupos envolvidos nesse fenômeno, sejam estes de natureza política, econômica, social e cultural, sendo caracterizados pela consciência

⁴Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

de classe do segmento social envolvido. Dentre os diferentes segmentos que abarca a sociedade moderna, estão os diferentes Partidos Políticos de Esquerda, que representam um determinado conjunto de ideias que propõe mudanças na estrutura política do país.

Podemos conceituar Partido Político de Esquerda, o partido político que está envolvido nas lutas populares e transformações na conjuntura política de determinada sociedade, opondo-se ao conservadorismo defendido pela burguesia, que são os detentores dos meios de produção sendo representada pela Direita política, Gouveia (2009, p.34):

De um ponto de vista classista, a díade básica situa-se entre transformação social e conservação. Neste caso, à esquerda estão os movimentos ligados à classe trabalhadora, submetida à exploração capitalista, que, por isso, têm a perspectiva de transformar a sociedade, enquanto à direita estão os movimentos ligados à burguesia, classe detentora dos meios de produção no capitalismo, que se articulam, portanto, na perspectiva da manutenção do sistema.

A autora expõe com clareza os conceitos básicos de Esquerda e Direita política, a primeira representada pelos movimentos ligados à classe trabalhadora numa perspectiva de emancipação social e a segunda representada pela burguesia, classe dominante, que busca a conservação da ordem estabelecida.

A Esquerda política como foi citado, tem como objetivos fundamentais o engajamento na luta pela emancipação social dos explorados pelo sistema capitalista, sendo este responsável pela marginalização e exclusão dos sujeitos do ponto de vista econômico. Podemos entender que esses antagonismos de classes estiveram presentes em todas as sociedades e modos de produção existentes, havendo uma luta pela hegemonia política entre opressores e oprimidos, como acredita Marx (1998, p.9):

A história de todas as sociedades que já existiram é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, chefe de corporação e assalariado; resumindo, opressor e oprimido estiveram em constante oposição um ao outro, mantiveram sem interrupção [...].

Dessa maneira, os trabalhadores e demais explorados necessitam empunhar as suas armas contra o sistema, buscando a derrubada deste e propondo uma nova sociedade sem divisão de classes sociais, mas para isto é necessário haver a consciência de classe, Chinoy (1967, p.287):

De acordo com Marx, a experiência e os interesses comuns conduzem, quase inevitavelmente, à consciência de classe e à ação política: o curso da História, portanto, é modelado pelo conflito das classes na luta pelo poder.

Partindo dos pressupostos marxistas, entendemos que existe no interior da mobilização popular, a influência dos partidos políticos de esquerda e também de viés revolucionário, como propulsores da organização da luta coletiva. Dada a pluralidade e diversidade da Esquerda Política brasileira, não especificamos que partidos e ideologias que estes defendem, mas limitaremos aos conceitos básicos do que seja um Partido Político de Esquerda.

Ao longo das cinco décadas o país sofreu inúmeras transformações políticas, econômicas e sociais, que por meio dessa efervescência, a luta coletiva e combativa tornou-se constante e principal instrumento de reivindicação das massas oprimidas, merecendo destaque o Movimento Estudantil nas décadas de 1960 e 1970 que lutavam contra o autoritarismo dos militares que estavam no poder, dentre as pautas de luta, estavam a valorização da Educação, de acordo com Santos (2009, p.104):

A principal luta estudantil neste período foi a Reforma Universitária e o fim dos Acordos MEC-USAID⁵ e da Lei nº 4464 (Lei Suplicy de Lacerda) que colocavam fim à autonomia universitária com o propósito de transformar a universidade em meras fundações particulares, além de extinguir os Diretórios Centrais de Estudantes (DCE) e a própria UNE⁶, substituindo-os pelo Diretório Nacional de Estudantes (DNE).

Nesse período histórico, os Movimentos Estudantis foram alvos de disputas das diferentes correntes revolucionárias e de esquerda, que por meio da ação organizada, refletiam a influência destes grupos.

Entende-se que as organizações Revolucionárias e de Esquerda, devem estar comprometidas com a luta das massas oprimidas, objetivando transformações profundas na estrutura da sociedade e superar os antagonismos de classe, onde a classe trabalhadora administre os rumos da história da sociedade.

MOVIMENTO DOS SINDICATOS DOS PROFESSORES

Os trabalhadores ao longo do exercício de sua profissão buscaram se organizar como um coletivo na busca por melhores condições de trabalho, questões salariais e direitos trabalhistas como formas de resistência a exploração capitalista, isto se intensificou entre os séculos XVII e XVIII, época de crescente industrialização e consolidação da burguesia como

⁵Agência Interamericana de Desenvolvimento dos Estados Unidos (USAID).

⁶União Nacional dos Estudantes.

classe dominante. Nesse mesmo período, uma nova classe social tem surgido, o proletariado, representado pelo trabalhador desprovido dos meios de produção, que vende a sua força de trabalho por um salário, assegurando dessa forma as condições de produção capitalistas, Marx e Engels (1998).

No Brasil o sindicalismo surgiu no final do século XIX. Os operários imigrantes que trabalhavam em diversas fábricas estavam insatisfeitos com suas condições de trabalho e então começaram a se unir para organizarem e lutar pelos seus direitos, formando os primeiros sindicatos no país. No ano de 1930 do século XX é instaurada a “Lei de sindicalização” nº 19.770, compreendido como um imposto sindical, controlando por meio da repressão a participação e direção de estrangeiros no sindicalismo, Antunes, (2007, p.290) “Mas isso não impediu que as lutas operárias, sociais e sindicais se desenvolvessem amplamente durante os anos 1930-64”.

Também durante o século XX outra categoria de profissionais sofre com o processo de proletarização da profissão, estes profissionais são os professores que ao longo dos anos tem crescido a desvalorização e o desprestígio destes por parte das políticas governamentais vigentes e da ampliação dos sistemas de ensino, sendo esta última, um contra senso. Nesse contexto a categoria docente tem se organizado em seus sindicatos e buscado a luta coletiva da categoria pela valorização e *status*, de acordo com Ferreira (2006, p.227):

[...] Ao mesmo tempo, quanto mais se amplia o sistema de ensino e mais se proletariza a categoria, mais se reivindica a profissionalidade da atividade realizada, num intento de refrear o processo e reconquistar o status perdido. Já a sindicalização do professorado faz parte dessa situação contraditória: a organização aos moldes dos trabalhadores manuais (proletarizados) expressaria a forma encontrada para resistir às perdas sofridas.

Entende-se que os professores ao longo dos anos organizaram os seus sindicatos para organizarem a luta por melhores condições de trabalho e questões salariais, no tocante a essa organização de luta, os sindicatos de professores foram criados aos moldes dos trabalhadores manuais, ou seja, do proletariado. Sendo esta uma saída para os problemas educacionais do país, de acordo com Barbosa (2010, p.102):

Os educadores engajados e envolvidos em entidades de classes como sindicatos e associações por certo encontrarão uma saída para os problemas educacionais brasileiros. Pois, melhores soluções só poderão vir da compreensão das reais causas na dimensão histórica, econômica e política dos nossos problemas discutidos ampla e coletivamente.

A autora é enfática na compreensão da importância dada aos sindicatos de professores como entidade de luta coletiva da categoria, onde se possam discutir os reais problemas que estes profissionais enfrentam, sendo estes de natureza histórica, econômica e política.

Durante a década de 1970, o Regime Militar prendia, torturava, exilava a todos que se opunha a ordem estabelecida, por muitas vezes os professores sofreram durante esse período por diversos fatores, perseguição política e arrocho salarial, mas também houve uma grande resistência por parte das organizações de professores, dentre eles os sindicatos que se organizavam como instrumento de articulação das lutas por uma sociedade democrática e igualitária. Ferreira (2006, p.232):

Tomando o caso do Brasil, e desde o ponto de vista cronológico, poderíamos pensar que quanto mais regredimos à época da luta contra a ditadura militar, mais nos aproximamos de filiações por motivos ideológicos e solidários.

Durante os anos de 1970, período este marcado pela forte presença de um estado totalitário no país, os sindicatos de professores ganham força, apesar da brutal repressão que os militares no poder empenhavam contra os Movimentos Sociais e organizações políticas de Esquerda, as mobilizações denunciavam as arbitrariedades do governo vigente. Merece destaque a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB LEI N. 5.692, /71), impulsionando inúmeras revoltas empenhadas pelos professores, de acordo com Gohn (2009, p.24):

[...] Logo no início da década, em 1971, promulgou-se uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, destinada a Educação Básica. Os efeitos da nova institucionalidade fizeram-se sentir na reorganização do movimento docente. Em 1973 ocorre a transformação da APENOESP na APEOESP. A Confederação dos Professores Primários do Brasil deu origem a Confederação dos Professores do Brasil [...].

Esse foi um período de grandes mudanças na estrutura política e social do país, a nação adentrava no mercado competitivo internacional e avançava no processo de industrialização, também foi uma época de conflitos ideológicos no mundo, onde de um lado existia o bloco socialista e de outro o bloco capitalista, e o governo brasileiro sofreu influência dos Estados Unidos, optando pela lógica capitalista. Então, qualquer sindicato, partido revolucionário, organização de esquerda e demais movimentos sociais, eram reprimidos brutaemente por carregar influências do socialismo marxista.

No período da abertura democrática, após a greve de 1978 houve uma série de protestos e manifestações, em que diversas categorias de trabalhadores como bancários, petroleiros, professores, etc. Organizaram diversas greves, e os sindicatos voltam novamente a se organizarem como instrumento de luta da classe trabalhadora, dentre estes, os sindicatos de

professores que outrora como os das demais categorias, foram reprimidos e alguns postos na ilegalidade, fragilizando o movimento sindicalista no país. Então este foi um momento culminante no processo de redemocratização do país, havendo pouca resistência dos militares e o ressurgimento dos movimentos sociais. De acordo com Santana (2008, p.303):

Mas os militares não tinham muito mais fôlego para impedir que a sociedade brasileira, em geral, e os trabalhadores, em particular, fossem reconquistando seus direitos. O sentido avanço e expansão do movimento sindical deságuam na busca de uma unificação, que o fortalecesse e desse-lhe uma coordenação nacional [...].

A partir da redemocratização da sociedade brasileira o movimento sindical ressurgiu com diversas ramificações e organizações distintas, sejam estas em nível municipal, estadual e nacional, onde as diferentes direções sindicais por meio de sua postura política-ideológica influencia essas organizações de luta da classe trabalhadora, seja de qual for a categoria.

MOVIMENTOS ESTUDANTIS

O movimento estudantil como próprio diz, é um movimento social da área da educação, e quem participa, age e vai à frente dele são os próprios estudantes. Caracteriza-se por seu caráter policlassista, uma vez que os estudantes são nativos de diversas classes sociais, pela alta rotatividade das lideranças e membros.

De forma ampla, não se restringe necessariamente às entidades institucionais estabelecidas; é um movimento social formado por indivíduos que se identificam entre si e que atuam em projetos de relevância social, visando à transformação da realidade (FONSECA, 2008). Ele também considera importante compreender como se dá o funcionamento do movimento estudantil institucional, argumentando que as entidades (estruturas que representam os interesses dos estudantes institucionalmente) garantam mais organização e perenidade ao Movimento. Abaixo os movimentos que mais se destacam:

- ✓ União Nacional dos Estudantes (UNE), entidade máxima representativa dos estudantes brasileiros. Realiza congressos bienais para estabelecer os projetos e ações da entidade.
- ✓ Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade que representa todos os estudantes de uma instituição de ensino superior; ou seja, é um órgão de representação geral dentro de uma universidade;

- ✓ Centro Acadêmico (CA), entidade que representa os estudantes de um determinado curso da universidade.
- ✓ Outros espaços no movimento estudantil, os quais não são diretamente ligados às entidades, mas atuam em diversos espaços, tais como grupos acadêmicos, políticos, religiosos, em defesa do desenvolvimento sustentável, a favor da diversidade, e outros.

Para lutar e defender seus próprios interesses, o movimento estudantil teve que se organizar, formando entidades estudantis não só dentro das universidades, mas também a nível nacional, pela luta por democracia e educação. O movimento estudantil emergiu no Brasil a partir do início do século XX, em meados dos anos setenta na ‘Passeata dos cem mil’, onde os estudantes se uniram para combater o regime militar e a repressão. Outro movimento que ocorreu nos anos oitenta foi o ‘Diretas já’, em que os estudantes reivindicaram o estabelecimento das eleições para presidente da república.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou algumas contribuições dos Movimentos Sociais na luta política pela emancipação social e as suas repercussões na educação. São elencados ao longo da discussão, o conceito do que é movimento social, como é organizado e quais objetivos, em seguida é apresentado algumas ideias sobre o que são Partidos de Esquerda e como estes se articulam na luta política e as contribuições destas nos movimentos sociais, estando estes no seio das massas como articuladores do engajamento social das massas.

O artigo também apresenta um pequeno histórico sobre o movimento dos sindicatos dos professores no Brasil, sua origem, lutas e conquistas e por último mostra algumas formas e objetivos da luta dos movimentos estudantis no Brasil, como são organizados, que movimentos são estes e o que conquistaram ao longo dos anos de atuação.

A fundamentação para a elaboração deste trabalho teve como base leituras e estudos pertinentes a temática discutida, havendo uma diversidade de materiais produzidos no âmbito do assunto proposto, como livros, artigos e publicações hospedadas na internet como fontes de pesquisa.

O presente artigo é de suma importância para refletirmos e entendermos sobre a concepção de Movimentos Sociais e as suas repercussões na Educação Brasileira, representados pelos diferentes movimentos sociais como, Partidos Políticos de Esquerda,

correntes políticas revolucionárias, sindicatos de professores e movimentos estudantis que estão nas trincheiras por uma sociedade democrática e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal Editora, 1985.

ANTUNES, Ricardo. Uma breve radiografia das lutas sindicais no Brasil recente e alguns de seus principais desafios. In: INÁCIO, J.R. (Org.). **Sindicalismo no Brasil: os primeiros 100 anos?**. Belo Horizonte: Crisálida, 2007. p. 288 – 306.

BARBOSA, Maria Simara Torres. **História da educação** / Maria Simara Torres Barbosa. - São Luís: UemaNet, 2010.

CHINOY, Ely. **Sociedade. Uma introdução à Sociologia**. São Paulo. Cultrix, 1967.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. **Somos todos trabalhadores em Educação?**. Reflexões sobre identidades docentes desde a perspectiva de sindicalistas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 225-240, maio/ago. 2006.

FONSECA (2008). **O movimento estudantil como espaço dialógico de formação**. Trabalho final de curso, Universidade de Brasília, Brasília – DF, Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 15 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

GOHN, Maria da Glória. **Lutas e Movimentos pela Educação no Brasil a partir de 1970**. EcoS – Rev. Cient. São Paulo, v.II, n.1, pp.23-38, jan./jun. 2009.

_____. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Caxambú-MG, v. 16 n. 47, maio-ago. 2011.

GOUVEIA, Andréa Barbosa. **Direita e esquerda na política educacional: democracia, partidos e disputas entre projetos de administração pública municipal no Brasil**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 90, n. 224, p. 32-58, jan./abr. 2009.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1998.

Movimento Estudantil. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/infograficos/2013/12/20/estudantes-lutaram-por-democracia-e-educacao-veja-manifestacoes-desde-1968.html>> Acesso em: 05/07/14.

SANTANA, Marco Aurélio. **Ditadura Militar e resistência operária: O movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática**. Política & Sociedade, n.13, p.279 – 309 – outubro de 2008.

SANTOS, Jordana de Souza. **A repressão ao movimento estudantil na Ditadura militar**. Aurora, ano III número 5 – dezembro de 2009.